CADERNO DE MEDIAÇÃO

desenhando no ar

Proposta pedagógica desenvolvida no CAp João XXIII
a partir de aulas de Artes Visuais e Dança
em turmas do 6º ano de 2021

arte em trânsito

GALERIA PROFESSOR PÁVEL

ufjf

Caderno de Mediação elaborado a partir da exposição “Desenhando no Ar”, uma proposta pedagógica desenvolvida no CAp João XXIII.

A exposição ocorreu entre os dias 01 a 24 de junho de 2022

INTRODUÇÃO

Todos sabemos que os anos 2020 e 2021 vão se configurar como marcos históricos. Nas escolas, esses dois anos serão o registro das dificuldades de se trabalhar um ensino de qualidade em formato remoto. No Colégio de Aplicação João XXIII vamos sempre acreditar que o olho no olho da experiência presencial faz toda a diferença na construção de uma aprendizagem dialógica e significativa. Nas Artes isso não seria diferente e a grande pergunta que se firmou no começo do Ensino Remoto Emergencial era: como poderíamos trazer algumas das experiências que vivemos em sala para as casas dos nossos estudantes?

Em 2020, contamos com o trabalho de uma residente docente da Dança, Profa. Camila Magalhães, algo que trouxe muitas possibilidades em um trabalho de co-docência com a Profa de Artes Visuais Renata Oliveira Caetano. Iniciou-se um diálogo entre manifestações no domínio do desenho e da dança. A exploração disso em contexto on-line começou timidamente, mas em 2021 a proposta ganhou contornos ampliados.

Houve uma conversa em diferentes níveis de relação entre teoria e prática sobre as diversas possibilidades de relações entre a dança e o desenho. Destacamos nesta exposição uma delas, envolvendo os registros que o movimento de um corpo pode fazer pelo espaço. Essa proposta foi iniciada pela apresentação de algumas imagens de *Loie Füller*, uma dançarina e atriz que nasceu nos Estados Unidos na segunda metade do século XIX. Ela ficou muito conhecida por suas performances de dança, sendo a mais famosa delas a “Serpentine Dance” (Dança da Serpentina). Em sua carreira, Loie Füller pesquisou o efeito que a luz dos refletores tinha em seus trajes, sendo uma pioneira tanto na dança moderna quanto na iluminação teatral.

Uma parte importante da proposta é a fotografia, que capta o movimento registrando a forma como os braços dela se movimentam criando desenhos com um grande tecido no ar. Para além de Fuller, os estudantes ainda conheceram o trabalho da fotógrafa canadense *Melika Dez* com a bailarina *Adji Cissoko* e do bailarino carioca *Juliano Nunes*.

Para fechar o percurso, foi proposto que cada adolescente pegasse em sua casa um tecido de tamanho médio ou grande. Eles deveriam dançar improvisando e explorando a movimentação do tecido. Poderiam colocar uma música para ajudar, pensando em mover o corpo de uma forma grande e sinuosa, algo que se estenderia ao tecido. Enquanto isso, alguém da casa para fazer o registro fotográfico do momento em que dançavam com o tecido.

O que vemos aqui, são alguns registros desse trabalho*. Envolvemos um grupo de estagiários no desenvolvimento desta proposta, organizando as imagens e pensando desdobramentos pedagógicos a partir delas. Assim, apesar de todos os momentos ruins que passamos, ressignificamos a experiência cumprindo o importante papel de um Colégio de Aplicação: ser um espaço de criação e inventividade onde todas e todos aprendem juntos.

O texto acima é uma adaptação do material pedagógico desenvolvido por **Camila Magalhães** e **Renata Oliveira** no primeiro semestre de 2021.

ações de mediação

#Proposta 1

No começo do século XX, *Loïe Fuller* inovou a maneira de se fazer dança, incorporando novos elementos, como as luzes e o figurino composto por longos tecidos, trazendo um novo olhar para os movimentos.

Ao longo desse mesmo século, outros artistas também fizeram do movimento do corpo seu objeto de pesquisa, como *Hélio Oiticica* e seus Parangolés (1964 - 1979), que são capas, faixas e bandeiras construídas com tecidos e plásticos, às vezes com frases políticas ou poéticas, que são ditas como uma obra-ação e “antiobras de arte”. A partir desse trabalho, o artista aprofundou suas reflexões sobre experiências estéticas para além das artes visuais, bem como das artes plásticas tradicionais, incorporando relações corporais e sensíveis ao seu trabalho através da dança e do ritmo.

Os Parangolés pressupõem a transformação na concepção do artista, que deixa de ser criador de objetos para se contemplar e passa a ser um incentivador da vivência pelo público.

Proposta 2

Íris van Herpen é uma estilista holandesa que propõe uma nova forma de pensar e fazer moda. Suas criações ultrapassam a barreira desse meio, adentrando no universo da dança e da arte. Isso porque, suas propostas não se preocupam somente em inovar nas coleções, unindo artesanato e tecnologia, mas também nos trazem uma reflexão e busca por uma moda mais consciente para o futuro. As linhas que compõem suas peças, unidas ao corpo de quem as veste, nos fazem lembrar de “Serpentine dance” de Loïe Fuller, na medida em que nos remetem a uma grande dança.

#1 Como você pode desenhar om o seu corpo?

Objetivo: Construir capas para criar uma experiência de dança a partir da movimentação do corpo e o desenho que isso faz no espaço, lembrando que o Parangolé só existe como obra de arte quando está no corpo das pessoas.

#2
Crie um projeto de roupas

Objetivo: Desenvolver ideias sobre a criação de croquis de roupas que tenham relação com a dança e as linhas do desenho.

Proposta 3

Assim como a artista *Loïe Fuller* explorava a relação entre os seus movimentos com os tecidos que utilizava, podemos observar essa mesma intenção na dança típica carimbó. Declarado Patrimônio imaterial do Brasil, o carimbó ou “curimbó”, como é chamado o principal instrumento usado nesta manifestação artística, é uma dança que possui origens no sincretismo entre as culturas negra, indígena e portuguesa difundida na Região Norte do país, principalmente no Estado do Pará. A dança inicialmente era lenta, devido às suas influências indígenas, mas passou a ser mais acelerada com o acréscimo do batuque africano.

O carimbó acontece em roda, geralmente acompanhada por músicos. Todos seguem a batida dos instrumentos, improvisando movimentos a partir dos passos característicos do carimbó, que imitam a forma que os animais se movem.

É através do figurino somado a esses passos que observamos o “desenho no ar” que o carimbó traz. Quando se balança a saia em movimentos ondulatórios, cria-se estes riscos com o movimento da peça de roupa, que lembram a “Serpentine dance” da artista *Loïe Fuller*.

#3
Apresentar a dança Carimbó e interpretar visualmente os movimentos

Objetivo: Usar vídeos para mostrar os movimentos da dança típica do carimbó e interpretar, por meio de desenhos, os movimentos observados.

Clique aqui para assistir um vídeo mostrando o carimbó!

Proposta 4

Maria Luisa Fuller, mais conhecida como *Loïe Fuller*, foi uma bailarina, escritora e pesquisadora nascida em 1862 nos Estados Unidos. “Deusa da Luz” como era chamada, não tinha formação específica em dança, mas os movimentos criados por ela foram muito inovadores e fizeram com que se tornasse um marco na história do cinema, figurino e da dança. A roupa que Loïe usava em suas apresentações era essencial para a dança, um macacão volumoso, feito com seda chinesa, que tinha um bastão ligado nas extremidades dos braços que pareciam asas, o qual ela se movia girando criando movimentos hipnóticos por quarenta e cinco minutos por apresentação, com um jogo de luzes e espelhos sobre ela projetando imagens em um cenário com o fundo preto, sempre com uma música ao fundo.

No início, a bailarina e sua dança inovadora sofreram um certo estranhamento por parte do público e de alguns críticos da época que julgavam suas apresentações como circenses. Somente quando se mudou para Paris, em 1892, sua arte foi devidamente valorizada, a tornando uma referência na relação da dança com o corpo até os dias de hoje.

#4
Apresentar e analisar o trabalho da Loie Fuller.

Objetivo: Projetar a imagem de alguns dos registros das apresentações de Loie Fuller e promover uma conversa, usando as perguntas abaixo, levando os estudantes a refletirem sobre a obra da artista e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Você já viu algo parecido? Conte sua experiência.

O que está acontecendo nessas imagens?

O que você acha que ela está fazendo?

Qual foi a intenção da artista ao realizar esse tipo de obra?

FICHA TÉCNICA

Estagiários que trabalharam no desenvolvimento do conceito inicial da exposição:

Edição e Curadoria
João Migoti e Camila Vitório Siqueira;

Pesquisa e Identidade Visual
Gabrielle Lino Teixeira, Ana Carolina Belo e Laura Kasemiro;

Pesquisa e criação de proposições pedagógicas
Isabela Nocelli de Freitas Silva e Lana Pereira Gabriel;

Texto
Isabela Nocelli de Freitas Silva

Desenvolvimento dos materiais finais para a exposição:

Curadoria e Mediação
Heloana Fonseca, Lais Sindorf e Naiara Carvalho

Design
Maria Rosa Lima

Textos
Renata Oliveira Caetano e Yuri Brígido Da Dalt

Coordenação geral
Renata Oliveira Caetano

arte em trânsito

GALERIA PROFESSOR PÁVEL

Fonte Archivo SemiExpanded

Fotografia Marcus Urbenz / Unsplash

Ilustração by pch.vector / Freepik*

*com intervenções feitas por Maria Rosa Lima